



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.

Boletim Informativo IVDP, IP



NATAL25



O Vinho que Abraça Gerações

Com a chegada de dezembro, as encostas do Douro, que há poucos meses vibravam com a energia das vindimas, repousam agora sob o manto sereno do inverno. A paisagem, envolta em neblinas matinais e tons suaves, convida não apenas à contemplação, mas ao conforto do regresso a casa.

É tempo de pausa e de um recolhimento sereno — um momento sagrado em que o vinho, fruto de tanto esforço, de sabedoria e labor, volta a ocupar o lugar de honra no centro das nossas mesas e das nossas memórias.

O Natal é, por excelência, o ritual do encontro e do abraço. À volta da mesa, os vinhos do Douro e do Porto não, apenas, acompanham, mas aquecem as histórias e os afetos. São testemunhas silenciosas de gerações que celebram a vida, num brinde sentido à família, à amizade e à harmonia que nos une.

No Douro, cada garrafa é uma narrativa líquida que atravessa o tempo — é a expressão de um território único, mas também de uma cultura enraizada no coração das pessoas. Neste Natal, o vinho torna-se o elo visível entre o passado e o presente, entre o calor dos que estão connosco e a saudade terna dos que permanecem na nossa lembrança.

Que os Vinhos do Porto e do Douro continuem a ser essa presença viva nos momentos de partilha, levando a cada lar o calor da tradição e a magia da união de quem amamos.

BOLETIM ESPECIAL DE NATAL



Entre a Terra, a Memória e o Coração do Douro

Há lugares onde o tempo parece deter-se para nos deixar sentir — e o Douro é um deles. Nas suas encostas íngremes, o inverno desenha uma calma profunda que só a terra antiga conhece. O rio espelha o céu frio, e nas quintas adormecidas, o vinho amadurece em silêncio, guardando os segredos do tempo para nos oferecer mais tarde em forma de alegria.

É Natal — tempo de reencontros ansiados, de mesas fartas de carinho, de histórias partilhadas entre risos. Tal como o nosso vinho, as famílias do Douro são feitas de uma mistura única de

resistência e ternura. Cada garrafa aberta é uma celebração desta vida partilhada e do vínculo inquebrável que une gerações (avós, pais e filhos).

Foi essa mesma força, esse mesmo amor à terra, que moveu D. Antónia Adelaide Ferreira, mulher de visão e coragem, que defendeu os viticultores e o nome do Porto. Ela deixou-nos um legado que é mais do que história; é uma inspiração viva de cuidado para quem hoje labuta nas margens do rio. A sua história lembra-nos que o vinho é, essencialmente, um ato de amor — à terra e às pessoas.

Em tempos de grandes desafios para a Região Demarcada do Douro e os seus vinhos, tal como o atual, e em consequência para as suas gentes, há que manter a esperança e continuar a luta de séculos para abrir socalcos, erguer patamares, granjear a terra, produzir vinhos de excelência, comerciá-los e promovê-los com criatividade e empenho.

Como escreveu Miguel Torga, sentindo a alma deste lugar: “O Douro é um excesso da natureza. Um poema geológico. A beleza absoluta.” Nas suas palavras ecoa o orgulho de pertencer a um lugar onde o esforço humano e a força da natureza se abraçam.

Desde a visão do Marquês de Pombal, que formalizou esta nossa casa em 1756, até ao carinho dos pequenos viticultores de hoje, o Douro tem sido moldado pela dedicação. Hoje, é uma região onde o respeito pela tradição dá mãos à inovação, onde novas gerações preservam o saber ancestral enquanto abraçam o futuro com esperança.



As vinhas e o Vinho do Porto são símbolos da nossa autenticidade — são pontes entre a herança que recebemos e o presente que construímos.

Neste Natal, que cada família se sinta mais próxima à volta da mesa. Que cada brinde perpetue memórias felizes e que o Douro continue a ser este elo vibrante entre gerações. Que a nossa região, Património Mundial, floresça sempre com respeito pela natureza e amor pela sua gente.

O vinho do Douro é mais do que uma bebida: é um gesto de união, um abraço líquido que traz o passado, ilumina o nosso presente e emerge para um futuro de esperança.

Brindemos ao Douro, ao seu povo e à nossa história. Que cada copo seja um símbolo de gratidão e partilha — e que o perfume inconfundível do nosso vinho se misture com o aroma da consoada, evocando a herança viva de quem acreditou que, entre o granito e o silêncio, nascem as mais puras expressões de amor.

NOTAS A LÁPIS



História Antiga

*Era uma vez, lá na Judeia, um rei.
Feio bicho, de resto:
Uma cara de burro sem cabresto
E duas grandes tranças.
A gente olhava, reparava, e via
Que naquela figura não havia
Olhos de quem gosta de crianças.*

*E, na verdade, assim acontecia.
Porque um dia,
O malvado,
Só por ter o poder de quem é rei
Por não ter coração
Sem mais nem menos,
Mandou matar quantos eram pequenos
Nas cidades e aldeias da Nação.*

Miguel Torga, in 'Antologia Poética'

*Mas,
Por acaso ou milagre, aconteceu
Que, num burrinho pela areia fora,
Fugiu
Daquelas mãos de sangue um pequenito
Que o vivo sol da vida acarinhou;
E bastou*

*Esse palmo de sonho
Para encher este mundo de alegria;
Para crescer, ser Deus;
E meter no inferno o tal das tranças,
Só porque ele não gostava de crianças.*

Feliz Natal e votos de um Novo Ano pleno de harmonia, saúde e gratidão.

Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Referências

- Acervo fotográfico do IVDP, IP.

Ficha Técnica

Título | Boletim Informativo

Data | Natal de 2025

Coordenação e Edição | Núcleo do Conhecimento, IVDP, IP

Seleção de Imagens | Sandra Bandeira

Fotografias | Egídio Santos, Col. Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P., Foto N.º 128.; Foto SPC - Coleção do IVDP, IP.

Edição texto | João Carvalhais, António Pereira, Raquel Almeida, Sérgio Almeida

Montagem | Ana Pina

Periodicidade | Mensal

URL | <https://ivdp-ip.azurewebsites.net/pt/comunicacao/boletim-informativo/>



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA E MAR